

## Vício em Internet e identidade de rede: características de desenvolvimento em jovens estudantes



**Ol'ga Besschetnova<sup>i</sup>** 

Instituto Balashov (filial) da Universidade Nacional de Pesquisa Estatal de Saratov em homenagem a N.G. Chernyshevsky, Balashov, Federação Russa

**Elena Tsyglakova<sup>ii</sup>** 

Instituto Balashov (filial) da Universidade Nacional de Pesquisa Estatal de Saratov em homenagem a N.G. Chernyshevsky, Balashov, Federação Russa

**Alexey Vikulov<sup>iii</sup>** 

Instituto Balashov (filial) da Universidade Nacional de Pesquisa Estatal de Saratov em homenagem a N.G. Chernyshevsky, Balashov, Federação Russa

### Resumo

Atualmente, há um grande interesse no surgimento, uso e domínio das tecnologias da Internet e seu impacto na vida social das pessoas. O objetivo do estudo é detectar o nível de dependência da Internet em jovens estudantes, identificar as características da formação da identidade da rede e comprovar a relação entre os traços de personalidade e o comportamento de dependência. O artigo relata os resultados de um estudo empírico de estudantes universitários de pedagogia (n=248) utilizando uma bateria de técnicas de diagnóstico e análise secundária de dados obtidos por pesquisadores contemporâneos. Os resultados mostram um nível moderado de dependência da Internet na maioria dos alunos pesquisados e confirmam sua associação com traços de personalidade - extroversão/introversão, neuroticismo e psicoticismo, comportamento manipulador, abertura à experiência, atitude situacional em relação a normas e valores para atingir os objetivos, aprovação das ações pelos usuários de referência da rede social e formação da imagem e da reputação na Internet. Entre as causas do vício em Internet estão a falta de gerenciamento do tempo, o descontrole da permanência *online*, a dependência psicológica, a falta de disposição para interromper outras atividades, a evitação deliberada e a agressão verbal em caso de incapacidade de usar recursos *online*.

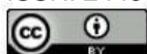
### Palavras-chave

dependência da Internet; vício em Internet; jovens; estudantes universitários; qualidades pessoais.

### Internet addiction and network identity: Features of development in student youth

### Abstract

The purpose of the study is to detect the level of Internet addiction in student youth, identify the features of network identity formation, and substantiate the relationship between personality traits and addictive behavior. The paper reports on the results of an empirical study of pedagogical university students (n=248) utilizing a battery of diagnostic techniques and secondary analysis. The results show a moderate level of Internet addiction in most surveyed students and confirm its association with personality traits – extroversion/introversion, neuroticism and psychoticism, manipulative behavior,



openness to experience, a situational attitude to norms and values to achieve one's goals, approval of one's actions by reference users of the social network, and the formation of one's image and Internet reputation. Among the causes of Internet addiction are the lack of time management, the uncontrollability of online staying; psychological dependence; the unwillingness to interrupt other activities and deliberate avoidance; and verbal aggression in case of inability to use online resources. Authors conclude that targeted secondary prevention programs, such as educational interventions and awareness activities, can effectively reduce Internet addiction and its associated risks among university students, as evidenced by improvements in network identity metrics and lower addiction levels during the control stage.

**Keywords**

Internet dependence; Internet addiction; young people; university students; personal qualities.

**Adicción a Internet e identidad en la red:  
características del desarrollo en jóvenes estudiantes****Resumen**

En la actualidad, existe un gran interés por la aparición, el uso y el dominio de las tecnologías de Internet y su impacto en la vida social de las personas. El propósito del estudio es detectar el nivel de adicción a Internet en los jóvenes estudiantes, identificar los rasgos de la formación de la identidad en la red y corroborar la relación entre los rasgos de personalidad y la conducta adictiva. El artículo informa sobre los resultados de un estudio empírico de estudiantes universitarios de Pedagogía (n=248) en el que se utilizó una batería de técnicas de diagnóstico y un análisis secundario de datos obtenidos por investigadores contemporáneos. Los resultados muestran un nivel moderado de adicción a Internet en la mayoría de los estudiantes encuestados y confirman su asociación con rasgos de personalidad - extroversión/introversión, neuroticismo y psicoticismo -, comportamiento manipulador, apertura a la experiencia, actitud situacional ante normas y valores para alcanzar los propios objetivos, aprobación de las propias acciones por usuarios de referencia de la red social y formación de la propia imagen y reputación en Internet. Entre las causas de la adicción a Internet se encuentran la falta de gestión del tiempo, la incontrolabilidad de la permanencia en línea, la dependencia psicológica, la falta de voluntad para interrumpir otras actividades, la evitación deliberada y la agresión verbal en caso de incapacidad para utilizar los recursos en línea.

**Palabras clave**

dependencia de Internet; adicción a Internet; jóvenes; universitarios; cualidades personales.

**1 Introdução**

A transição de uma sociedade pós-industrial para uma sociedade digital e da informação está associada à criação e utilização de novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) em todas as esferas da vida social, que influenciam a organização do espaço, a relação do indivíduo com o Estado e outras instituições sociais e a comunicação

interpessoal das pessoas *online* e *offline*, permitindo que satisfaçam as suas necessidades crescentes.

De acordo com o Datareportal, em 2023, havia 127,6 milhões de usuários da Internet registrados na Rússia e a acessibilidade à internet representava 88,2% da população total. A maioria dos consumidores de TIC é composta geralmente jovens e pessoas em idade ativa que usam dispositivos com acesso à Internet para fins profissionais, comunicação, educação, autoeducação, entretenimento, compras *online*, pagamento de contas, pedidos e uso de serviços *online*, pedidos de compras para economizar tempo, etc.

Apesar das vantagens das tecnologias disponíveis na Internet, a atitude da comunidade científica em relação à sua utilização é ambígua, uma vez que está associada a várias consequências negativas da permanência *online* por um período prolongado. A exposição por longos períodos à Internet está associada a um impacto negativo na saúde física e psicológica, obesidade, insônia, visão e postura prejudicadas, hipodinamia, perda de interesse no autodesenvolvimento, aspirações limitadas para atingir objetivos, aumento dos níveis de agressão e ansiedade e surgimento de formas desviantes de comportamento, particularmente o vício em Internet. No contexto da educação, o vício em Internet entre professores em formação representa um desafio à sua capacidade de gerir a dinâmica da sala de aula, de se envolver eficazmente com os alunos e de modelar comportamentos *online* adequados. Compreender e mitigar esses riscos é essencial para formar educadores competentes que possam navegar na era digital (Hinkel; Fronza; Assis, 2024).

O termo “vício em Internet” foi cunhado pelo psiquiatra americano A. Goldberg no final do século XX. Goldberg (1993) entendeu o vício em Internet como um padrão desajustado de uso da Internet que leva a transtornos e sofrimento clinicamente significativos e destacou vários indicadores para a sua identificação: 1) aumento do tempo *online* pelo usuário para atingir a satisfação; 2) redução do efeito de satisfação ao permanecer *online* pelo mesmo período de tempo; 3) deterioração do bem-estar quando a pessoa interrompe ou minimiza o uso de um dispositivo conectado à Internet.

Young (1996, p. 900) define o vício em Internet como “[...] qualquer uso compulsivo da Internet que interfira na vida normal e coloque forte pressão sobre os familiares, amigos, entes queridos e ambiente profissional do paciente”. Young (1996)

sugere diagnosticar o vício em Internet utilizando os seguintes indícios: um desejo compulsivo de verificar constantemente o *e-mail*; uma necessidade irresistível de se conectar à Internet; períodos excessivamente longos gastos *online*; e gastos de grandes somas de dinheiro em serviços de Internet.

Chen *et al.* (2003) apontam os seguintes sinais no diagnóstico do comportamento de vício à Internet: um desejo irresistível de estar *online* o tempo todo; frustração pela incapacidade de usar a Internet; um aumento da quantidade de tempo gasto na rede; deterioração da saúde física e psicológica após estar *online* por longos períodos; e dificuldades de gestão do tempo.

A classificação dos tipos de dependência da Internet proposta por Voyskunsky (2015) inclui dependência de jogos; dependência de assistir a filmes *online*; navegação compulsiva na rede; dependência de sexo cibernético; dependência de comunicação virtual e namoro *online*; e necessidades financeiras compulsivas, incluindo compras, apostas, etc.

## 2 Revisão da literatura

Nos últimos anos, o *corpus* de pesquisa sobre o impacto das tecnologias digitais nas atividades de vida de pessoas de todas as idades tem crescido de forma constante. A maioria das publicações foca nos âmbitos pedagógico e psicológico e, com menos frequência, está associada com a sociologia e as ciências médicas (Garcia; Santos; Trindade, 2024).

Autores contemporâneos têm prestado muita atenção a vários aspectos do vício em Internet, incluindo as especificidades de seu desenvolvimento e trajetória entre jovens em megalópoles (Drepa, 2010; Varlamova; Goncharova; Sokolova, 2015); em adolescentes e em jovens adultos como os mais suscetíveis aos riscos de formas desviantes de comportamento e impacto em sua saúde física (Loskutova, 2004; Luchaninova *et al.*, 2017; Smolentseva, 2021) e mental (Shutova; Baranova, 2017); desenvolvimento da personalidade (Zhukova *et al.*, 2023); práticas de comunicação, posicionamento do indivíduo no ambiente digital e identidade de rede (Chernavin, 2022; Grishaeva; Klyuvaev, 2019); consumo de informação no espaço *online* (Kameneva *et al.*, 2023), etc.

A maior parte das pesquisas de dissertação moderna sobre dependência da Internet está localizada no período de 2003 a 2010, seguida por uma pausa e uma retomada em 2019, sendo esses trabalhos predominantemente defendidos em Pedagogia e Psicologia (Kolmogortseva, 2021; Koryagina, 2019; Merkuryeva, 2022; Petrova, 2022; Semenyak, 2022).

Fora da Rússia, a pesquisa sobre vícios comportamentais vem sendo realizada há mais de uma década. Os vícios comportamentais são distinguidos em vícios químicos (álcool, substâncias narcóticas) e vícios não químicos (apostas, ludomania, vício em Internet). O número de vícios reconhecidos cresce a cada ano, embora suas causas ainda não sejam totalmente claras. No caso do vício em Internet, pesquisas enfatizam a importância de características de personalidade e comportamento que predisõem um indivíduo ao vício, como depressão, ansiedade, atitudes hostis, agressividade, impulsividade, comportamento psicótico, timidez e transtornos de autoestima.

Como destacam Duong, Liaw e Augustin (2020), o fenômeno do vício em Internet varia em prevalência entre diferentes países: a maioria dos usuários viciados em Internet está concentrada na Ásia (6,3-37,9%), Estados Unidos (0,3-8,2%) e Europa (1,0-21,3%). Em vários países, incluindo Coreia do Sul e China, o vício em Internet é reconhecido como uma ameaça à segurança nacional.

A partir de uma análise de artigos de bases de dados de citações internacionais, Chew (2022) e Mak *et al.* (2021) investigaram a relação entre o vício em Internet e sete traços de personalidade: abertura, consciência, extroversão, amabilidade, neuroticismo, psicoticismo e desonestidade. Os estudos estabeleceram uma relação positiva entre o vício em Internet, neuroticismo, psicoticismo e correlações negativas com a consciência, extroversão, amabilidade e desonestidade. Os pesquisadores concluíram que os traços de personalidade dos entrevistados com vício em Internet diferem daqueles sem vício.

Um estudo sobre o nível de dependência da Internet em estudantes universitários de Pedagogia (n=111) realizado pelos pesquisadores russos Zhukova *et al.* (2023) demonstrou o seguinte: 81% dos estudantes viciados em Internet tendem a manipular as pessoas, 54% são egoístas e 45% têm um baixo nível de afabilidade. O estudo de correlação de Spearman mostrou uma correlação próxima entre o vício em Internet e alguns parâmetros de personalidade – “kantismo” (honestidade, atitude respeitosa para com as pessoas, humanismo) ( $r_s = -0,422$ ;  $p < 0,01$ ), “maquiavelismo” (manipulação de

pessoas, cinismo e falsidade) ( $r_s = 0,309$ ;  $p < 0,05$ ) e “psicopatia” (impulsividade, egoísmo, impiedade, busca por emoções, ansiedade, baixa empatia) ( $r_s = 0,381$ ;  $p < 0,05$ ).

A especificidade do aspecto de gênero é abordada pelos cientistas poloneses Rachubińska *et al.* (2021). Em seu estudo conduzido em uma amostra de 556 mulheres com 18 anos ou mais (idade média = 34), um quarto das entrevistadas apresentou traços de personalidade que as predispõem ao vício em Internet: abertura a novas experiências e neuroticismo. Foi detectada uma correlação significativa entre o vício em Internet e a extroversão, enquanto a amabilidade não apresentou correlação.

As descobertas de Akbari *et al.* (2021), incluindo 17 estudos, com uma amostra total de 25.634 pessoas (idade média = 26,55, homens = 75%), indicam que a amabilidade, a extroversão, a abertura à experiência e o neuroticismo nem sempre estão relacionados a apostas *online* e apenas a consciência tem uma forte correlação negativa. Algumas diferenças nos dados obtidos por diferentes pesquisadores sugerem a necessidade de uma maior exploração das causas do vício em Internet e da identificação de fatores que afetam sua formação em jovens como um grupo social de alto risco.

A idade escolar é um dos períodos mais importantes de socialização, durante o qual o indivíduo adquire e desenvolve os traços de personalidade mais importantes e qualidades morais e éticas, domina novos conhecimentos, habilidades e competências, aprende papéis sociais, laborais e familiares e está ativamente envolvido em atividades educacionais, criativas e profissionais.

O uso excessivo da Internet pode interromper a comunicação interpessoal, distorcer a hierarquia de valores morais e éticos, causar problemas de saúde (físicos e psicológicos), reduzir a motivação para aprender, trabalhar, atividades criativas e interação *offline* com colegas e representantes de outras gerações e induzir à formação de comportamentos viciantes (Rostovtseva, 2019). Parece momentâneo que, em 2022, a Organização Mundial da Saúde classificou oficialmente o vício em jogos de computador, que evoluiu para o vício em Internet, como um transtorno de comportamento aditivo e o incluiu na Classificação Internacional de Doenças (CID-11, código 6C51).

Esse estudo tem como objetivo identificar o nível de dependência em Internet, estabelecer as características da formação da identidade de rede em jovens estudantes, comprovar a relação entre as características pessoais dos jovens e o comportamento aditivo e avaliar a eficácia do programa proposto de prevenção da dependência da internet.

### 3 Métodos

O estudo empírico foi conduzido no Instituto Balashov (sucursal) da Universidade Estadual Chernyshevsky Saratov com o envolvimento de 248 estudantes de graduação com idades entre 17 e 23 anos. O estudo aderiu aos princípios éticos de pesquisa, garantindo participação voluntária, consentimento informado e confidencialidade dos dados dos participantes. Foi obtida aprovação do comitê de ética institucional antes da coleta de dados. Os alunos foram informados sobre o propósito da pesquisa, seus potenciais benefícios e seu direito de se retirar em qualquer estágio sem consequências.

Os principais métodos de pesquisa empregados no estudo foram: 1. Teste de Dependência de Internet de K.S. Young (adaptado por Loskutova) como ferramenta de autodiagnóstico para dependência patológica à Internet; 2. Questionário de Toncheva “Diagnóstico de Dependência de Comunicação Cibernética” (dependência do indivíduo na comunicação em redes sociais); e 3. Técnica de “Identidade Virtual de Usuários de Mídias Sociais” (VISMU) de Pogorelov, focada em três fatores: risco de desenvolver dependência, propensão a formar comportamento destrutivo e autoimagem (Rostovtseva, 2019).

Os dados quantitativos das ferramentas de diagnóstico foram analisados usando estatísticas descritivas para determinar a distribuição dos níveis de vício em Internet. A análise comparativa foi empregada para avaliar mudanças nas métricas de vício em comunicação cibernética antes e depois da implementação das intervenções educacionais (Fernández-Martínez; Sutil-Rodríguez; Liébana-Presa, 2023). As correlações entre traços de personalidade e indicadores de dependência da Internet foram avaliadas usando o coeficiente de correlação de postos de Spearman.

Como parte deste estudo, o programa educacional adicional “Segurança no ciberespaço” foi desenvolvido e introduzido no processo educacional, juntamente com uma série de medidas focadas na prevenção secundária do vício em Internet entre os alunos.

Os principais objetivos das atividades propostas eram:

- Criar condições psicologicamente confortáveis para a interação entre os participantes na implementação do programa;

- Desenvolver a competência comunicativa e o letramento informacional dos alunos;
- Desenvolver habilidades e competências dos alunos em relação ao comportamento seguro na Internet e nas redes sociais;
- Promover uma posição adequada sobre o vício em Internet nos alunos;
- Reduzir o número de alunos propensos a esse vício.

Como parte do cronograma de eventos propostos, foi realizada a palestra “Ameaças na Internet”, que teve como objetivo melhorar a literacia informacional dos alunos relativamente às ameaças cibernéticas.

A mesa-redonda “Comportamento aditivo, vício em Internet”, foi organizada com o envolvimento de professores universitários, psicólogos e especialistas em segurança cibernética. No decorrer do evento, os participantes discutiram ativamente questões relacionadas a comportamentos aditivos na juventude atual e os fatores que influenciam a formação da personalidade aditiva. Esses métodos foram adaptados para abordar não apenas o vício em Internet, mas também habilidades profissionais essenciais para futuros especialistas, como alfabetização digital crítica, gerenciamento de tempo e promoção de engajamento positivo *online*.

O debate “Vivendo na rede” teve como objetivo desenvolver nos alunos uma correta percepção do conteúdo dos recursos da Internet e ampliar seus conhecimentos sobre o impacto positivo e negativo da Internet e das redes sociais.

A discussão “Vivendo na rede” e a noite temática “Vamos sentar, beber chá e conversar...” foram dedicadas ao desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e ao ensino de comunicação construtiva na Internet. Os principais objetivos dos eventos incluíam:

- Identificando as diferenças entre comunicação virtual e real;
- Identificando os prós e contras da comunicação *online*;
- Discutindo o tema “Por que algumas pessoas se tornam ‘grosseiras’ nas redes sociais e como podemos enfrentá-las?”.

Como parte do Dia Internacional da Internet Segura, os alunos participaram da missão interativa “Segurança cibernética e higiene cibernética”, que teve como objetivo formar uma posição ativa sobre a segurança pessoal na Internet através de tecnologias de jogos.

Os esforços seguintes foram direcionados ao desenvolvimento de um projeto por estudantes sobre prevenção do vício em Internet e uma competição interuniversitária de desenhos e livretos “Internet segura”. Percepções sobre os níveis e causas do vício em Internet orientaram o foco do programa na promoção do gerenciamento do tempo, redução da dependência psicológica e fomento da comunicação *online* positiva. Os resultados do trabalho de pesquisa dos alunos foram apresentados na conferência científica de prática estudantil “Ambiente educacional saudável e seguro como condição para uma atividade de vida bem-sucedida”, realizada no Instituto Balashov em abril de 2024.

No futuro, planejamos melhorar as orientações e formas de trabalho na prevenção secundária do vício em Internet entre os jovens estudantes.

#### 4 Resultados

Os resultados do Teste de Dependência de Internet de Young demonstram que a maioria dos entrevistados apresentou níveis médios (52%) e baixos (35%) de dependência de Internet e apenas 13% apresentaram um nível alto demonstrado por um padrão estável. Resultados semelhantes foram percebidos ao utilizar o questionário de Toncheva. A maioria dos estudantes que responderam tinha níveis médios (56%) e baixos (28%) de vício em comunicação cibernética e 16% mostraram um nível alto. No geral, os resultados evidenciam que o vício em Internet está presente em graus variados entre os alunos do 1º ao 4º ano da graduação.

Esses resultados são consistentes com os de outros pesquisadores. Belozerova e Panferova (2024) conduziram um estudo de características psicológicas individuais (extroversão, introversão, apego, distanciamento, autocontrole, impulsividade, estabilidade emocional, instabilidade emocional, expressividade e praticidade) para detectar o vício em Internet em 76 estudantes universitários de cursos de Pedagogia com idades entre 18 e 20 anos. Belozerova e Panferova (2024, p. 62) descobriram que:

[...] a maior porcentagem de entrevistados, 60,5%, tem propensão ao surgimento de comportamento dependente da Internet. O risco mínimo de dependência da Internet observado é 22,4% dos indivíduos, e 17,1% dos alunos têm um padrão pronunciado de comportamento viciante em Internet.

Mais da metade dos indivíduos (69,2%) no grupo de alunos dependentes eram introvertidos; 61,5% eram marcadamente isolados, evitando contato com outras pessoas e não se envolviam em atividades sociais na universidade; 69,9% eram caracterizados por impulsividade pronunciada (baixo autocontrole); e 76,9% eram emocionalmente instáveis.

Nosso estudo identificou várias razões por trás do vício em Internet: 1. a falta de habilidades de gerenciamento de tempo, falta de controle sobre estar *online*: quase um quarto dos entrevistados (24%) costuma passar mais de duas horas por dia *online* sem interrupção, 13% – muito frequentemente e 9% – sempre; 2. a formação de dependência psicológica – um terço (33%) experimenta um desejo irresistível de usar as redes sociais (destes, 3% das respostas foram “frequentemente”, 17% – “muito frequentemente” e 13% – “bastante frequentemente”); 3. a relutância em interromper e evitar outras atividades – 25% “frequentemente” e “muito frequentemente” sentem irritação em caso de não terem acesso às suas redes sociais, acompanhando suas ações com linguagem de baixo calão, e expressam indignação e agressividade ao serem retirados do contato de dispositivos.

Aminov e Timoshina (2021), em seu estudo com jovens estudantes de Surgut (n=316), com base no método de grupo focal, chegaram a conclusões semelhantes: um baixo nível de dependência da Internet foi detectado em 43% dos entrevistados (66% mulheres e 34% homens), um nível médio em 23% (65% mulheres e 35% homens) e um nível alto em 34% (35% mulheres e 65% homens). Entre os entrevistados com alto nível de vício em Internet, 75% demonstraram alto nível de sentimento subjetivo de solidão e depressão e 68,8%, baixa autoestima. Os entrevistados dependentes da Internet passaram a maior parte do tempo nas mídias sociais, mostrando irritabilidade e um desejo insaciável de permanecer *online* devido ao tédio e ao tempo de lazer desorganizado. Completando o espectro de consequências da atração excessiva pela realidade virtual, nosso estudo demonstrou que os entrevistados viam a comunicação nas mídias sociais como forma de melhorar seu humor (28%), distrair-se de problemas pessoais (22%) e informar-se sobre as notícias (33%); 32% relataram tentativas malsucedidas de reduzir seu tempo nas mídias sociais; 9% relataram atrasos ou faltas à escola devido a noites sem dormir; e 8% relataram convidar frequentemente estranhos para fazer amizade com eles *online*.

Os resultados da etapa de apuração do estudo, que permitiram descobrir a influência mútua do vício em Internet e dos fatores de personalidade, serviram de base para um programa de prevenção secundária do vício em Internet entre estudantes universitários de cursos de Pedagogia (Tsyglakova; Besschetnova; Vikulov, 2024).

Em nossa opinião, a prevenção secundária da dependência em Internet deve ser desenvolvida considerando as causas desse fenômeno perigoso, as práticas comunicacionais, a posição do indivíduo no ambiente digital e as características da identidade da rede.

Após a implementação do programa proposto, foi realizado um estudo de acompanhamento para avaliar a dinâmica das mudanças em comparação com os resultados da etapa de apuração do experimento (Tabela 1).

**Tabela 1** – Resultados da análise comparativa dos diagnósticos de propensão dos estudantes à dependência da cibercomunicação segundo a metodologia de Toncheva

Nível	Determinação do estágio	Estágio de controle
Alto	16%	6%
Médio	56%	63%
Baixo	28%	31%

Fonte: Elaboração própria (2024).

O coeficiente de correlação de Spearman é 1,0, com um valor p de 0,0, indicando uma correlação positiva perfeita entre as porcentagens dos estágios de determinação e controle. Esse resultado sugere que as classificações dos níveis (alto, médio, baixo) são perfeitamente consistentes entre os dois estágios.

Então, a fase de controle do estudo mostrou uma diminuição no número de entrevistados com alto nível de dependência de cibercomunicação de 16% para 6%. O número de entrevistados com nível médio e baixo de dependência de cibercomunicação tendeu a aumentar.

Os resultados da análise comparativa dos dados obtidos pelo método VISMU de Pogorelov são apresentados nas Tabelas 2 e 3.

**Tabela 2** – Resultados do estudo realizado utilizando o teste de Young

Nível	Determinação do estágio	Estágio de controle
Alto	13%	5%
Médio	52%	61%
Baixo	25%	34%

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Tabela 3** – Resultados da análise comparativa do estudo realizado utilizando o método VISMU de Pogorelov

Nível	Est. de Det.	Est. de Controle	Est. de Det.	Est. de Controle	Est. de Det.	Est. de Controle	Est. de Det.	Est. de Controle
	Propensão para a ciberdependência		Aceitação da subcultura		Imagem virtual		Indicador integral	
Alto	12%	6%	10%	5%	12%	6%	11%	6%
Médio	70%	74%	64%	65%	30%	28%	55%	56%
Baixo	18%	20%	26%	30%	58	66%	34%	38%

Fonte: Elaboração própria (2024).

A análise comparativa dos resultados mostrou uma diminuição na participação de níveis altos em todas as quatro escalas. Houve um aumento na participação de níveis baixos, o que indica uma dinâmica positiva:

- Na avaliação crítica das normas da subcultura das mídias sociais;
- Na construção da autoimagem nas redes sociais com base em qualidades psicológicas e físicas reais;
- Na formação de atitudes suficientemente estáveis e consistentes com as normas sociais.

Dessa forma, podemos afirmar que as atividades propostas realizadas no âmbito do programa de prevenção secundária da dependência em Internet promoveram uma diminuição do nível de dependência em Internet na juventude estudantil e conduziram a alterações nos indicadores da sua identidade de rede.

## 5 Conclusões

O desenvolvimento explosivo das tecnologias digitais nos últimos 50 anos trouxe uma nova etapa no desenvolvimento das relações sociais – a sociedade digital, dividida em “nativos digitais” (a geração atual de crianças e jovens) e “imigrantes digitais” (geração X e mais velhos), cuja comunicação e socialização são entendidas de diferentes maneiras a partir de perspectivas sociais, psicológicas, pedagógicas, econômicas, gerenciais, ambientais, entre outras, com foco em benefícios/limitações e realizações/consequências negativas.

Apesar da importância da evolução da tecnologia da informação na era da sociedade digital e de suas vantagens sobre os métodos e modos de atividade da era anterior, alguns fatores levam à formação de padrões de comportamento desviantes. Isso é especialmente verdade para os jovens, um grupo sociodemográfico mais

suscetível ao risco de desenvolver comportamentos de dependência em Internet, uma vez que a maior parte da sua vida consciente está ligada ao desenvolvimento e utilização das tecnologias digitais em todas as esferas.

Os resultados da nossa pesquisa e a análise de dados secundários nos permitiram chegar às seguintes conclusões.

Primeiro, a maioria dos estudos sobre o vício em Internet é focada em Psicologia e Pedagogia; há uma falta de estudos sociológicos que relacionem a natureza do vício em Internet com fatores econômicos, demográficos, geográficos, de estratificação, socialização, entre outros. O vício e seu impacto em vários aspectos da saúde em crianças e jovens também requerem pesquisa médica adicional.

Em segundo lugar, uma ampla gama de questões e pontos de vista sobre o vício em Internet nos permite defender a relevância do problema e a necessidade de sua exploração mais aprofundada em um contexto interdisciplinar – médico-social, sociopedagógico, sociopsicológico e sociotecnológico, usando ferramentas multidisciplinares que examinam o problema de diferentes ângulos e fornecem mais dados científicos.

Terceiro, a influência mútua do vício em Internet e fatores de personalidade foi bem documentada. A maioria dos estudantes universitários, incluindo estudantes de Pedagogia, tem propensão ao vício em Internet, mostrando uma forte correlação direta com vários traços de personalidade, incluindo extroversão/introversão, neuroticismo, psicoticismo, comportamento manipulador, abertura a experiências, uma atitude situacional em relação a normas e valores para atingir seus objetivos, aprovação de suas ações por usuários de referência na rede social, formação de sua imagem e reputação na Internet.

Quarto, os resultados mostram que, quanto maior o nível de vício em Internet, mais dependente o indivíduo se torna da opinião da comunidade da Internet e do número de curtidas e comentários positivos em sua página. Por um lado, eles se mostram preparados para o conformismo e, por outro lado, situacionalmente, para participar do *cyberbullying*, apoiando comentários negativos e confiando na opinião da maioria, independentemente de suas avaliações e julgamentos. Isso pode levar ao desenvolvimento de traços de personalidade negativos, prejudicar a comunicação interpessoal e causar dificuldades de adaptação e socialização.

Quinto, a análise das qualidades pessoais e da sua relação com as causas do comportamento dependente da Internet entre os jovens exige recomendações metodológicas baseadas em dados científicos para serem utilizadas no trabalho com crianças e jovens modernos na educação geral, profissional e adicional.

## 6 Referências

AKBARI, M.; SEYDAVI, M.; SPADA, M. M.; MOHAMMADKHANI, S.; JAMSHIDI, S.; JAMALOO, A.; AYATMEHR, F. The Big Five personality traits and online gaming: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Behavioral Addictions*, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 611-625, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1556/2006.2021.00050>.

AMINOV, S. R.; TIMOSHINA, V. V. On the issue of Internet addiction to social networks among students in Surgut: Experience of sociological research. *Russian Economic Bulletin*, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 101-107, 2021.

BELOZEROVA, L. A.; PANFEROVA, O. O. Personal characteristics of students with different severity of Internet-dependent behavior. *Scienceosphere*, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 61-64, 2024.

CHEN, S. H.; WENG, L. J.; SU, Y. J.; WU, H. M.; YANG, P. F. Development of Chinese Internet addiction scale and its psychometric study. *Chinese Journal of Psychology*, [S.l.], v. 45, p. 279-294, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1037/t44491-000>.

CHERNAVIN, Y. A. The communicative status of an individual in a digital society. *Digital Sociology*, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 33-42, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26425/2658-347X-2022-5-2-33-42>.

CHEW, P. K. H. A meta-analytic review of Internet gaming disorder and the Big Five personality factors. *Addictive Behaviors*, [S.l.], v. 126, art. 107193, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2021.107193>.

DREPA, M. I. Psikhologicheskaya profilaktika Internet-zavisimosti u studentov [Psychological prevention of Internet addiction among students]. Abstract of dis. ... *Cand. Psycho. Sci.* – Pyatigorsk State Linguistic University, Pyatigorsk, 2010.

DUONG, X. L.; LIAW, S. Y.; AUGUSTIN, J. P. M. How has Internet addiction been tracked over the last decade? A literature review and 3C paradigm for future research. *International Journal of Preventive Medicine*, [S.l.], v. 11, art. 175, 2020. DOI: [https://doi.org/10.4103/ijpvm.IJPVM\\_212\\_20](https://doi.org/10.4103/ijpvm.IJPVM_212_20)

FERNÁNDEZ-MARTÍNEZ, E.; SUTIL-RODRÍGUEZ, E.; LIÉBANA-PRESA, C. Internet addiction and emotional intelligence in university nursing students: A cross-sectional study. *Heliyon*, [S.l.], v. 9, n. 9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e19482>.

GARCIA, F. M.; SANTOS, S. O.; TRINDADE, M. A. S. Metodologia da pesquisa científica no curso de Pedagogia: reflexões sobre a formação de professores/as pesquisadores/as. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 9, e12802, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v9.e12802>.

GOLDBERG, I. K. *Questions & answers about depression and its treatment: A consultation with a leading psychiatrist*. Philadelphia: Charles, 1993.

GRISHAEVA, S. A.; KLYUVAEV, K. V. Communicative practices of young people in social networks. *Digital Sociology*, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 4-9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26425/2658-347X-2019-3-4-9>.

HINKEL, J.; FRONZA, C. S.; ASSIS, N. Educação popular, economia solidária e reforma psiquiátrica: interfaces de um programa de extensão universitária. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 9, e13257, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v9.e13257>.

KAMENEVA, T. N.; KULCHITSKIY, A. V.; KOTLYAROV, S. A.; KAZARYAN, M. Y.; ORLOVA, E. S. Problem of spreading fake information in the Internet space analysis. *Digital Sociology*, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 73-78, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26425/2658-347X-2023-6-3-73-78>.

KOLMOGORTSEVA, A. A. Psikhologicheskiye osobennosti lichnosti kak prediktory internet-zavisimosti [Psychological characteristics of personality as predictors of Internet addiction]. *Dis. ...Cand. Psycho. Sci.* – South Ural State University (National Research University), Chelyabinsk, 2021.

KORYAGINA, T. M. *Psikhologicheskiye prediktory internet-zavisimosti studentov* [Psychological predictors of Internet addiction among students]. Abstract of diss. ... *Cand. Psycho. Sci.* – Peoples' Friendship University of Russia (RUDN University), Moscow, 2019.

LOSKUTOVA, V. A. *Internet-zavisimost' kak forma nekhimicheskikh additivnykh rasstroystv* [Internet addiction as a form of non-chemical addictive disorders]. *Dis. ...Cand. Med. Sci.* – Novosibirsk State Medical Academy, Novosibirsk, 2004.

LUCHANINOVA, V. N.; TSVETKOVA, M. M.; VEREMCHUK, L. V.; KRUKOVICH, E. V.; MOSTOVAYA, I. D. Health state of children and teenagers and factors affecting on its formation. *Gigiena i sanitariya*, [S.l.], v. 96, n. 6, p. 561-568, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18821/0016-9900-2017-96-6-561-568>.

MAK, K. K.; SCHEER, B.; YEH, C. H.; OHNO, S.; NAM, J. K. Associations of personality traits with Internet addiction: A cross-cultural meta-analysis with a multilingual approach. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, [S.l.], v. 24, n. 12, p. 777-798, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1089/cyber.2021.0071>.

MERKURYEVA, Y. A. *Differentsirovannaya psikhologicheskaya korrektsiya rasstroystv privyчек i vlecheniy v forme internet-zavisimosti u podrostkov* [Differentiated

psychological correction of disorders of habits and desires in the form of Internet addiction in adolescents]. Abstract of diss. ... *Cand. Psycho. Sci.* – A. I. Evdokimov Moscow State Medical and Dental University, Moscow, 2022.

PETROVA, Y. V. Tsennostno-smyslovyye faktory professional'nogo samoopredeleniya podrostkov s problemnym ispol'zovaniyem interneta [Value and semantic factors of professional self-determination of adolescents with problematic Internet use]. Abstract of diss. ... *Cand. Psycho. Sci.* – Russian State Pedagogical University named after A. I. Herzen, St. Petersburg, 2022.

RACHUBIŃSKA, K.; CYBULSKA, A.; SZKUP, M.; GROCHANS, E. Analysis of the relationship between personality traits and Internet addiction. *European Review for Medical and Pharmacological Sciences*, [S.l.], v. 25, n. 6, p. 2591-2599, 2021. DOI: [https://doi.org/10.26355/eurrev\\_202103\\_25422](https://doi.org/10.26355/eurrev_202103_25422).

ROSTOVTSEVA, M. V. Svyaz' internet zavisimosti s trevozhnost'yu i potrebnost'yu v obshchenii u studentov [The connection between Internet addiction and anxiety and the need for communication in students]. In: COLLECTIVE MONOGRAPH. *Aktual'nyye psikhologo-pedagogicheskiye, filosofskiyе, ekonomicheskkiye i yuridicheskkiye problemy sovremennogo rossiyskogo obshchestva* [Current psychological, pedagogical, philosophical, economic and legal problems of modern Russian society]. Ulyanovsk: Zebra, 2019. p. 408-428.

SEMENYAK, I. V. Psikhologicheskiye prediktory zavisimogo povedeniya [Psychological predictors of addictive behavior]. Abstract of dis. ... *Cand. Psycho. Sci.* – Peoples' Friendship University of Russia (RUDN University), Moscow, 2022.

SHUTOVA, N. V.; BARANOVA, Y. M. Risk assessment of internet addiction for the mental health of adolescents. *Hygiene and Sanitation*, [S.l.], v. 96, n. 6, p. 568-572, 2017.

SMOLENTSEVA, Y. N. Internet addiction of young people: Problem statement. *Social Sciences and Humanities: Theory and Practice*, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 192-203, 2021.

TSYGLAKOVA, E. A.; BESSCHETNOVA, O. V.; VIKULOV, A. V. The study of internet addiction among students of a pedagogical university. *Mir nauki, kultury, obrazovaniya*, v. 1, n. 104, p. 20-25, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24412/1991-5497-2024-1104-20-25>.

VARLAMOVA, S. N.; GONCHAROVA, E. R.; SOKOLOVA, I. V. Internet addiction of young people in megacities: Criteria and typology. *Monitoring obshchestvennogo mneniya: ekonomicheskkiye i social'nyye peremeny*, [S.l.], n. 2, p. 165-182, 2015. DOI: <https://doi.org/10.14515/monitoring.2015.2.11>.

VOYSKUNSKY, A. E. Theories of addiction and presence related to behavior on the Internet. *Medicinskaya psihologiya v Rossii*, [S.l.], n. 4(33), p. 6-10, 2015.

YOUNG, K. S. Psychology of computer use: XL. Addictive use of the Internet: A case that breaks the stereotype. *Psychological Reports*, [S.l.], v. 79, n. 3, p. 899-902, 1996. DOI: <https://doi.org/10.2466/pr0.1996.79.3.899>.

ZHUKOVA, M. V.; SHISHKINA, K. I.; LYAMAGINA, A. N.; FROLOVA, E. V.; VOLCHEGORSKAYA, E. Y. The relationship between personality traits of education students and the degree of their Internet addiction. *Science for Education Today*, [S.l.], v. 13, n. 3, p. 28-43, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15293/2658-6762.2303.02>.

**Ol'ga Besschetnova**, Instituto Balashov (filial) da Universidade Nacional de Pesquisa Estatal de Saratov

 <https://orcid.org/0000-0003-2128-0382>

Estudante de doutorado em Ciências Pedagógicas. Professor associado do Departamento de Cultura Física e Segurança da Vida no Instituto Balashov (filial) da Universidade Nacional de Pesquisa Estadual de Saratov, em homenagem a N.G. Chernyshevsky, Balashov, Rússia.

Contribuição de autoria: Administração do projeto, conceitualização, curadoria de dados, escrita – primeira versão, escrita –, revisão, edição, pesquisa, metodologia, recursos, *software*, supervisão, validação e visualização.

E-mail: [o.v.besschetnova@yandex.ru](mailto:o.v.besschetnova@yandex.ru)

**Elena Tsyglakova**, Instituto Balashov (filial) da Universidade Nacional de Pesquisa Estatal de Saratov

 <https://orcid.org/0000-0002-2023-3528>

Estudante de doutorado em Ciências Pedagógicas. Professor associado do Departamento de Cultura Física e Segurança da Vida no Instituto Balashov (filial) da Universidade Nacional de Pesquisa Estadual de Saratov, em homenagem a N.G. Chernyshevsky, Balashov, Rússia.

Contribuição de autoria: Análise formal, conceitualização, curadoria de dados, escrita – primeira versão, escrita –, revisão, edição, pesquisa, metodologia, obtenção de financiamento e *software*.

E-mail: [tsyglakova@mymail.academy](mailto:tsyglakova@mymail.academy)

**Alexey Vikulov**, Instituto Balashov (filial) da Universidade Nacional de Pesquisa Estatal de Saratov

 <https://orcid.org/0000-0002-9972-2999>

Estudante de doutorado em Ciências Pedagógicas. Professor associado, líder do Departamento de Cultura Física e Segurança da Vida no Instituto Balashov (filial) da Universidade Estadual de Pesquisa Nacional de Saratov, em homenagem a N.G. Chernyshevsky, Balashov, Rússia.

Contribuição de autoria: Conceitualização, curadoria de dados, escrita – primeira versão, escrita –, revisão, edição, pesquisa, metodologia, obtenção de financiamento, recursos, *software*, supervisão, validação e visualização.

E-mail: [vikulov@mymail.academy](mailto:vikulov@mymail.academy)

**Editora responsável:** Lia Machado Fiuza Fialho

**Parceristas ad hoc:** Jones Baroni Ferreira de Menezes e Jose Airton de Freitas Pontes

Junior

**Tradutora:** Marina Lima Pompeu

**Como citar este artigo (ABNT):**

BESSCHETNOVA, Ol'ga; TSYGLAKOVA, Elena; VIKULOV, Alexey. Vício em Internet e identidade de rede: características de desenvolvimento em jovens estudantes. *Educ. Form.*, Fortaleza, v. 9, e14244, 2024. Disponível em:  
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/e14244>



Recebido em 1º de setembro de 2024.

Aceito em 4 de dezembro de 2024.

Publicado em 18 de dezembro de 2024.

